

DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O CÁLCULO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS) A PARTIR DAS VARIÁVEIS DAS PNADS CONTÍNUAS DE 2016 E 2017

Rodrigo Comini Curi¹
Rodrigo Marques dos Santos²
Bárbara Oliveira Marguti³

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) surgiu com o objetivo de identificar espacialmente situações de vulnerabilidade social no Brasil, em suas diversas escalas territoriais: Brasil, macrorregiões, Unidades da Federação (UFs), regiões metropolitanas (RMs), municípios e unidades de desenvolvimento humano (UDHs). A identificação de tais situações, entendidas no processo de desenvolvimento metodológico e conceitual do índice como a ausência ou a insuficiência de ativos essenciais para um patamar mínimo de bem-estar para a população, fazem-se primordiais para a elaboração e o monitoramento de políticas públicas que se proponham a enfrentar tais situações.

Como explicitado em trabalhos já publicados pelo Ipea (2018), o IVS é composto por dezesseis indicadores organizados em três dimensões: infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho. Inicialmente seu cálculo se deu a partir das bases censitárias (2000 e 2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a vantagem de procederem de fonte única e serem coletados por uma metodologia uniforme, com mesmo rigor e validade estatística em todo o território nacional.

Após a elaboração e a divulgação de trabalhos analíticos a partir dos dados produzidos na primeira etapa do projeto, este entraria em uma segunda etapa, de cálculo dos indicadores do IVS utilizando os dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (Pnads) dos anos de 2011 a 2015, além da desagregação dos dados – tanto dos Censos quanto das Pnads – por sexo,

1. Pesquisador do Programa de Mobilização da Competência Nacional para Estudos sobre o Desenvolvimento (Promob) do Ipea e doutorando em ciências econômicas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

2. Graduado em estatística pela Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador no projeto Mapeamento da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras – Ipea/Brasília.

3. Coordenadora técnica do projeto Mapeamento da Vulnerabilidade Social/Ipea.

cor e situação de domicílio. Assim, em agosto de 2017 foi lançada a plataforma do IVS atualizada com a adição dos indicadores calculados pela Pnad, possibilitando um melhor acompanhamento e avaliação da evolução da vulnerabilidade social no país.

Dada a substituição pelo IBGE das pesquisas anuais da Pnad pela Pnad Contínua, a atual fase de desenvolvimento da plataforma IVS envolve o cálculo dos indicadores do IVS com base nos dados das Pnads Contínuas de 2016 e 2017. O primeiro passo desse processo foi a compatibilização das variáveis da Pnad anual com as variáveis disponíveis nas Pnads Contínuas, de modo a traçar um paralelo de cálculo dos indicadores do IVS entre as duas pesquisas. Diante das limitações do questionário das Pnads Contínuas de 2016 e de 2017 em comparação com as Pnads anuais anteriores, foi necessária a adaptação de alguns indicadores para o cálculo do IVS, da seguinte maneira:

- para o indicador “percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e que gastam mais de uma hora até o trabalho”, o questionário das Pnads Contínuas não cobria as variáveis relacionadas ao deslocamento casa-trabalho (particularmente, não foi possível encontrar variáveis similares nas Pnads Contínuas de 2016 e 2017 com as variáveis V9056 e V9057 das Pnads anuais de 2011 a 2015). Nesse caso, optou-se por replicar o valor do indicador de 2015 para 2016 e 2017;
- a ausência de informações sobre fecundidade nas Pnads Contínuas de 2016 e 2017 representou uma barreira aos cálculos dos indicadores de “percentual de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade” e “percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos”. A solução cotejada, em fase de teste, foi a utilização da informação sobre os filhos presentes no domicílio como *proxy* para os filhos das mulheres residentes no domicílio;
- os dicionários das Pnads Contínuas até o momento estudados não cobrem as variáveis de educação de pessoas de 0 a 4 anos, sendo apenas divulgados dados de crianças acima de 5 anos. Assim como no primeiro indicador, optou-se pela replicação dos dados de 2015 para os anos subsequentes;
- de maneira análoga à limitação anterior, o questionário das Pnads Contínuas de 2016 e 2017 cobrem, para a maioria das variáveis, apenas os dados referentes à ocupação de indivíduos de 14 anos ou mais de idade, o que representa uma barreira ao cálculo do indicador “taxa de atividade de pessoas de 10 a 14 anos de idade”. Também se optou por replicar os valores da pesquisa de 2015.

A decisão de replicar os dados mostrou-se a mais indicada, pois, além de representar uma facilidade maior de reprodução dos dados futuramente, também possibilita uma maior comparabilidade entre os dados de 2015 com os anos subsequentes.

Além do processo de adaptação dos dicionários, outro passo no avanço do cálculo do IVS para a Pnad Contínua 2016 foi a comparação entre territórios cobertos em relação às Pnads anuais anteriores. Nesse quesito, as RMs mostraram uma particularidade, em que as Pnads Contínuas cobriam um número maior de RMs em comparação às pesquisas anuais. Além das nove RMs cobertas pelas Pnads anuais de 2011 a 2015 (RMs de Belém, de Fortaleza, do Recife, de Salvador, de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Curitiba e de Porto Alegre), a Pnad Contínua de 2016 divulgou dados

referentes às doze outras RMs. A divulgação de dados anuais para essas novas territorialidades representará um avanço para a plataforma do IVS. Uma próxima etapa para a análise dos dados das Pnads Contínuas de 2016 e 2017 para as RMs é verificar se há uma comparabilidade em relação às RMs anuais de 2011 a 2015, ao verificar a composição das RMs em ambas as pesquisas e a composição da amostragem.

Tem sido imprescindível para o processo de elaboração e cálculo do IVS a partir das Pnads Contínuas de 2016 e 2017, até o presente momento, a colaboração de Pedro Herculano de Souza, técnico de pesquisa do Ipea; do coordenador de geografia do IBGE, Claudio Stenner; e do gerente de regionalização e classificação territorial do IBGE, Cayo Franco.

REFERÊNCIA

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Métodos e conceitos para o cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social com base nas Pnads e desagregações**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/EdoQg7>>. Acesso em: 25 out. 2018.

